

caroço

de Mariana Freitas¹

A cada mordida
Cuspia os caroços no chão
A cada beijo
Um de seus dentes caía
Era com se a pele
Toda ela
Formasse um nó
Que cabia exatamente na palma de uma mão
Os dedos se uniam
A unha furava a pele
Tudo escorria junto com o suor
Aquecido há uns três dias quase
Porque se sofria demais por antecedência
Dos caroços
Brotavam frutos
Flor
E os dentes caíam
Um a um

1 Graduada em letras pela USP. E-mail: mariana.f.santana@usp.br

Até que restava a boca
Pra fazer sumir vestígio
Deixar só o finzinho do bagaço
Enterrar no quintal dos fundos
Regar enquanto
As manhãs de domingo passavam sem quererem ir de verdade
O morno do ar
Percorrendo todo corpo
A saudade junto da sede